

O NOVO ENSINO MÉDIO E AMERICANIZAÇÃO: ANÁLISE DOS DISCURSOS DO POLÍTICO MENDONÇA FILHO

Antonia Kelha Gomes Pereira ¹
Maria Bianca de Andrade Silva ²
Lucas Lira de Menezes ³
Maiko Jhonata de Araújo Gomes⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a americanização em solo brasileiro, que permeia o âmbito educacional e como isso afeta a educação em geral, inclusive quais consequências futuras isso pode causar. O objeto de pesquisa é o Novo Ensino Médio aprovado por lei em 2017, uma reforma no ensino básico brasileiro o qual dividiu opiniões no meio político, midiático e educacional. A base metodológica deste projeto são os discursos do político do partido da União, Medonça Filho, que fora Ministro da Educação durante o governo Temer, os quais serão analisados mediante a estudos linguísticos, o trabalho compreende que os discursos projetados por ele possuem um impacto não só discursivo e ideológico, mas também material no que tange o desenvolvimento da educação pública brasileira.

Palavras-chave: Educação, Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, América Latina.

INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio, trata-se de uma reforma educacional, bastante debatida no Senado Federal desde 2012 e que após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022, esse tema volta a ser pauta no âmbito educacional, político e midiático.

Tal discussão acerca do assunto, começou a ser pautado, quando entrou em voga a Medida Provisória 746/2016, a qual visava uma Reformulação do Ensino Médio. No ano de 2013, essa medida transformou-se em Projeto de Lei, de nº 6.840, autoria do Deputado Federal Reginaldo Lopes (PT).

Após todas essas discussões, a reforma para o Novo Ensino Médio foi uma das primeiras medidas adotadas pelo governo Temer em 2016, após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, tornando esse assunto um divisor de opiniões entre educadores, políticos e alunos.

¹ Graduando do Curso de **Letras** da Universidade Regional do Cariri - Urca, kelha.gomes@urca.br

² Graduando pelo Curso de **Letras** da Universidade Regional do Cariri - Urca, bianca.andrade@urca.br;

³ Professor orientador. Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, lucas.lira@urca.br;

⁴ Mestre em Relações Internacionais – UEPB, maikojhonata@hotmail.com;

No dia 17 de fevereiro de 2017, deu-se início a vigência de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (13.415/2017), que passou a implementar o Novo Ensino Médio nas escolas de rede pública brasileiras.

De acordo com o documento que rege a lei 13415/2017, o Novo Ensino Médio, tem como principais objetivos, a ampliação da carga horária em nível integral e a flexibilização do currículo. No modelo de ensino anterior, o ensino de três anos, contava com 1.400 horas, passando a ter 3.000 horas no novo projeto, sendo 1.000 horas para cada ano. A base curricular conta com a independência do aluno, na escolha de uma área de conhecimento, podendo escolher entre Linguagens, Matemática, Ciências Naturais ou Ciências Humanas e Sociais. Dentro da área escolhida, o aluno tem seu estudo baseado em três pilares, os Itinerários Formativos, as Trilhas de Aprofundamento e as Eletivas.

Analisando a proposta desse projeto, entende-se que a sua ideia é que se o jovem permanece um longo período de tempo dentro da escola, obterá resultados positivos, quando nada se fala da estrutura que esses ambientes irão fornecer para atender as necessidades básicas de cada aluno.

1ª A proposta pedagógica das escolas de ensino médio em tempo integral terá por base a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos socioemocionais, observados os seguintes pilares: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (BRASIL, 2016).

Esse modelo educacional apresenta muitas semelhanças com o Ensino Médio estadunidense, o *High School*, o qual tem tempo de duração de 4 anos, iniciando no que temos no Brasil, 9º ano do ensino fundamental e que disponibiliza para o aluno algumas disciplinas obrigatórias e as eletivas. Alguns países da América Latina, adotaram esse método de ampliação da carga horária nas escolas, como o Chile, México e Venezuela. Analisando esses pontos, temos que o Brasil se encaminha para um processo de americanização, sem um mínimo de estrutura para essa transformação.

Desse modo, discutir educação, vai além do contexto educacional, professor, aluno e escola, entra também em discussão o contexto político-econômico, que é quem dita as regras de uma sociedade. A ideia de Ensino Médio em tempo integral no Brasil, é baseado em reformas educacionais que já aconteceram na América Latina, podemos observar que tais mudanças são frutos da intensificação das orientações neoliberais e dos organismos internacionais, e como resultado dos meios de consentimento dos Estados para com essas mesmas orientações.

Com o objetivo de apontar e analisar as ideologias que permeiam essa reforma educacional, este projeto fará uma análise dos discursos sobre a reforma do novo Ensino Médio,

do deputado federal e ex-ministro da educação, Medonça Filho, o qual é filiado ao partido UNIÃO, de direita que defende uma linha conservadora e liberal.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Com o objetivo de compreender a ideia de novo Ensino Médio e processo de americanização no Brasil, este projeto analisará três discursos do político Mendonça Filho, feitos nos seus depoimentos em defesa dessa inovação no modelo de ensino, dois desses proferidos no período em que estava na posição de ministro (2016-2018) da educação e um durante início do governo lula em 2023, expressando sua opinião sobre a atitude do atual presidente em querer revogar o método de ensino em vigência.

Diante da ideia de que a linguagem não é uma forma neutra de expressão e que carrega sempre sentimentos, ideologias e opiniões, entende-se que um discurso advindo de uma figura pública que interfere diretamente no direito do cidadão é de grande importância.

Para realizar esta análise, o projeto contará como base as concepções de análise do discurso, do estudioso Michel Pêcheux, o qual estabelece uma relação discurso-língua-ideologia, defendendo que o discurso atravessa a esfera de forma linguística, além dessa propriedade o discurso é uma forma material de ideologia.

É impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, [sendo] necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção (PÊCHEUX, 1993).

Como destacado por Orlandi (2005), Pêcheux não separa categoricamente o acontecimento que está sendo analisado da estrutura mais ampla. Dessa forma, o discurso está sempre relacionado à sua exterioridade, o interdiscurso. Nesta perspectiva, os seres humanos construíram ao longo da história um saber discursivo, ou seja, como todas as coisas, pessoas e momentos estão filiados à sentidos discursivos. Por intermédio de ideologias e do próprio inconsciente, os sujeitos discursivos produzem efeitos diretos na materialidade que os cercam.

Assim, visto que o objeto de estudo desta pesquisa envolve o ensino público brasileiro, ao escolher analisar os discursos de Mendonça Filho, então Ministro da Educação, o trabalho compreende que os discursos projetados por ele possuem um impacto não só discursivo e ideológico, mas também material no que tange o desenvolvimento da educação pública brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando o assunto é americanização, o que passa no imaginário coletivo, é uma realidade estadunidense, fantasiada de uma sociedade evoluída, bonita e um bem estar comum. Aqueles que defendem têm em seus discursos a disseminação da ideia de empreendedorismo, um pragmatismo imediatista e uma sociedade progressista. Para J.A Lindgren Alves (2005), a americanização está enraizada no nosso cotidiano, dando exemplo do *jeans* e do *rock*, que são totalmente universalizados nas culturas. A respeito da americanização no Brasil ele aponta que:

Sua compreensão é necessária ao nosso Brasil dual, onde o arcaico e o pós-moderno convivem num (des)equilíbrio absurdo, a fim de que a luta imprescindível pela modernização nacional não se venha a revelar ainda mais problemática do muito que já tem sido. (ALVES, 2005)

Segundo o estudioso Lindgren Alves, quando observamos que grandes movimentos sociais tiveram grande repercussão, como o feminismo e o *black power*⁵, implantou-se a ideia de que isso representaria a esquerda, quando na verdade fica ainda mais visível o “culturalismo”⁶ estadunidense sendo universalizado. Nesse sentido muitas decisões tomadas politicamente pelos legislativos de nossa sociedade são baseadas em modelos estadunidenses usando da ideia de que tivemos sucesso em outros campos da sociedade.

O Brasil, assim como outros países do mundo inteiro, que foram influenciados pelo modelo de vida americano, tomou maiores proporções durante o período do governo de Getúlio Vargas (1930-1945), é altamente influenciado por ideais estadunidenses. No campo educacional, em 1937, período pelo qual ficou conhecido de Estado Novo no Brasil, governo ditatorial de tendências facistas, criou-se inúmeros órgãos educacionais, tais como o Instituto Nacional do Cinema Educativo (1937), o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938) e o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. A esse último, se dá uma devida importância quanto a sua organização, mesmo sendo proposta governamental, o que lhe regia era a mão da indústria.

Nesse sentido, a americanização em solo brasileiro, é advinda de muitos anos antes, durante a década de 30, a cultura estadunidense adentrou o país com mais afinco e os brasileiros aderiram a mudança, Fruto dessa americanização, temos no método de ensino muitas semelhanças com a cultura estadunidense. Começamos pela pré-escola, nela temos apenas um professor responsável pela sala, a qual chamamos de professor polivalente, por dar todas as disciplinas, assim como nos Estados Unidos, por segundo vem o ensino primário, que assim

⁵ “poder negro” na tradução para o português, é conhecido como um movimento que evidencia a cultura e resistência negra dentro de uma sociedade predominantemente racista.

⁶ conceito teórico que dá ênfase a importância da cultura na definição de comportamento individual no desenvolvimento dos fenômenos coletivos.

como lá, a obrigatoriedade da criança na escola é só a partir dos 4 anos de idade, a maior diferença é no Ensino Médio, que agora passa por tramites para corresponder a um modelo de cultura ocidental.

A defesa do Novo Ensino Médio tem como embasamento, segundo o exposto no primeiro documento da Medida Provisória 746/2016, os pontos negativos do antigo modelo de ensino, enfatizando que a necessidade de um novo método de ensino “é reflexo de um modelo prejudicial que não favorece a aprendizagem e induz os estudantes a não desenvolverem suas habilidades e competências” (BRASIL, 2016)”. Além disso, o documento afirma ser preciso um modelo de ensino, o qual se adeque aos padrões exigidos no mercado de trabalho, tendo como referência as premissas do Banco Mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do presente projeto de pesquisa, obtivemos até o momento alguns discursos do político Mendonça Filho, iniciando uma análise destes e sua relação com o conceito de americanização, assim buscando concretizar os objetivos deste trabalho.

Como já mencionado anteriormente, discutir educação também é compreender o âmbito econômico que permeia essa categoria. O Projeto de Lei que visava a implementação do Novo Ensino Médio, contou com participação do setor privado, tais como os representantes do Instituto Alfa e Beto, Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e do Movimento Todos Pela Educação, tal documento enfatiza a oscilação do quantitativo populacional brasileiro, alegando ser motivo de urgência para um investimento na educação.

Durante o lançamento do 10º Prêmio Professores do Brasil, no Instituto Singularidades, o então Ministro da Educação, Medonça Filho (UNIÃO - PE), defendeu o Novo Ensino Médio como uma necessidade de existir “o minimo consenso politico” em suas palavras, sobre a educação. Sobre o novo Ensino Médio sua fala foi:

Tomamos essa decisão em convergência com o interesse da maioria da população brasileira que precisa de uma educação pública de qualidade. O Brasil só poderá dar um salto de qualidade se as forças políticas do País, independentemente da posição partidária, se unirem em torno dos consensos básicos da Educação. O debate ideológico vai sempre existir no cenário nacional, mas precisa estar separado do espaço da escola.

Analisando o discurso proferido pelo político, podemos observar que sua defesa é uma educação pública de qualidade, a qual precisa de um “salto”. Ao utilizar o termo, o então ministro se referiu a um avanço, porém ao observar o Projeto de Lei para implementação do

novo ensino médio, segundo Ribeiro (2016) nota-se um retrocesso ao modelo de ensino do período ditatorial, o atual projeto conta com os itinerários formativos, enquanto no período ditatorial tínhamos as opções formativas.

Com o objetivo de se igualar a outros países em questão de ensino e notando a semelhança com o modelo de ensino estadunidense, podemos notar mais uma vez a americanização cultural se concretizando em solo brasileiro, portanto “Sua compreensão é necessária ao nosso Brasil dual, onde o arcaico e o pós-moderno convivem num (des)equilíbrio absurdo, a fim de que a luta imprescindível pela modernização nacional não se venha a revelar ainda mais problemática do muito que já tem sido”(ALVES, 2005).

Outra parte do seu discurso é com relação as forças políticas do país, enfatizando suas posições quanto ao consenso de educação. Vale ressaltar que o que se disseminou, foi a ideia de liberdade do aluno para escolher suas áreas de estudo assim como os estadunidenses, no entanto o texto da lei deixa explícito que os itinerários ficam a critério dos sistemas de ensino e não do aluno, de acordo com Saviani (1999, p.122), o que os legisladores não explicam é esse conceito de sistema.

Uma das disciplinas atreladas ao novo modelo de Ensino Médio, se chama “Projeto de Vida”, essa busca despertar nos alunos a capacidade de refletir sobre desejos e objetivos para seus futuros, de acordo com a BNCC de 2018, traz que:

Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constringer seus desejos (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.473).

Ao levar em consideração os objetivos da referida disciplina, os interesses do ex-ministro tornam-se contraditórios, visto que ele defende a separação do debate ideológico na escola. Neste cenário, pode se tornar inviável que o aluno seja capaz de trabalhar suas questões socioemocionais sem considerar suas ideologias, que são as capacidades desses de construir uma consciência social. Ademais, Projeto de Vida pertence a competência de número 6 na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pregando o seguinte:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.. (BRASIL. Ministério da Educação, 2018, p.490).

Na introdução deste trabalho foi mencionado que o Brasil não possui estrutura suficiente para uma reforma dessa amplitude, tanto na estrutura das escolas como na formação de professores. Com relação a remuneração dos profissionais da educação, o posicionamento de Medonça Filho (UNIÃO) foi:

Sei que isso é importante para motivar o profissional, mas não só. A motivação exige reconhecimento, carinho, atenção, respeito, espírito de pluralidade e a ausência de julgamentos sumários. Quantas vezes eu fui julgado sem sequer me conhecerem, espalhando-se inverdades nas redes sociais, como se o duelo fosse entre equipes. Jamais serei capaz de transformar a educação brasileira da noite para o dia, mas se cada um fizer a sua parte tenho certeza que contribuirá para que o Brasil seja um país diferente.

Tendo em vista que o discurso acima foi proferido em um evento onde um de seus principais objetivos é valorizar o papel dos professores, e que no seu contexto histórico estava acontecendo uma manifestação por meio destes, quanto ao piso salarial de sua classe, o então ministro entra em conflito sobre querer uma grande reforma e não dar a assistência necessária para que os profissionais concretizem seus ideais. Além disso, dizer que não transformará a educação da noite para o dia, quando sanciona uma lei por meio de uma medida provisória é no mínimo divergente, e pedir para que cada professor fazer sua parte, joga mais uma grande responsabilidade em cima do professor e não o valoriza quanto o trabalho já feito.

Com a suposta revogação do novo Ensino Médio, apresentada pelo governo Lula em 2023, Medonça Filho se posicionou novamente e deu sua opinião:

O que o governo fez foi atender à essa sede ideológica dos setores radicais da esquerda brasileira, para que houvesse discussão de uma reforma que não nasceu em um governo de esquerda. A esquerda sempre dominou o debate acadêmico. Quando você traz uma inovação e não vem desse mundo, é como se tivesse vindo de Marte.

No primeiro discurso analisado, o ex-ministro Medonça Filho menciona a necessidade de forças sobre os consensos básicos da educação, o que fez o governo Lula. A reforma não foi atendida por demandas advindas da educação e sim de ideais políticos de uma pequena parcela no poder. Em seu ultimo discurso aqui analisado, assim como no primeiro, ele demonstra sua inconformação quanto aos ideais de esquerda, quanto na verdade a revogação foi pedido também de entidade educacionais e científicas, a exemplo do Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). O atual governo está tentando dar espaço para aluno e profissionais da educação, ou seja, aqueles que conhecem a realidade do âmbito educacional. Percebe-se portanto, que o governo vigente busca um objetivo paupável, visto que reconhece as problemáticas em tentar implementar um método de ensino originário de um país de primeiro mundo em um país em desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A americanização em território brasileiro aos poucos tem tomado forma, e um dos campos afetados nesse processo é a educação. Portanto torna-se necessário discussões acerca de tal assunto, já que é no ambiente escolar que o individuo tem seus primeiros contatos com assuntos sociais e é a partir dessas vivências que constituirá suas opiniões, ficando propicio a influências.

A análise dos discursos realizados ao longo deste projeto de pesquisa, ainda constitui uma parcela muito pequena de sinais em que demonstra as intenções de políticos que dizem defender uma educação de qualidade, quando na verdade não mostram meios para concretizar esse objetivo e deixa explicito a total falta de conhecimento da realidade das escolas brasileiras, colocando em questão quais os verdadeiros interesses diante dessa reforma.

Diante do contexto trabalhado até agora, esse processo de americanização dentro do ambiente escolar, torna-se um meio de efetivação e concretização de correntes políticas de outros países, atendendo a ideais neoliberais como: atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa; assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. É nesse sentido que cabe revermos essa reforma e como ela mudará toda uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- ORLANDI, Eni P. **Michael Pêcheux e a Análise de Discurso**. Estudos da Língua(gem), n. 1, 2005, p. 9-13.
- PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. In: Gadet F.; Hak, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 2ª ed. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- ALVES, Lindgren. **Excessos do culturalismo: pós-modernidade ou americanização da esquerda?** 2005, p. 63-80.
- BRASIL. **Lei N° 13415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Medida Provisória N° 746, de 22 de setembro de 2016**. Brasília, 2016.



RIBEIRO. Mônica. **A medida provisória 746 e o Ensino Médio em migalhas.** Brasil de fato, Curitiba, 2016.